

AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY

ESTUDO DE CASO: OS BENEFÍCIOS DA TECNOLOGIA DIGITAL NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA

AUTOR: ELIENE REGINA DOS REIS TEIXEIRA VULCÃO

RESUMO:

O presente estudo apresenta investigações sobre como as inovações tecnológicas tem contribuído para o aprendizado das crianças, sobre sua importância para o ensino durante a pandemia. O objetivo geral é demonstrar de que forma as inovações tecnológicas contribuíram para a aprendizagem em meio às limitações impostas e quais os impactos dessa integração no aprendizado das crianças da EMEI Maria Regina.

Palavras-chave: Educação Infantil, inovações tecnológicas, conhecimento científico, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO:

A introdução deste trabalho aborda as inovações tecnológicas aplicadas à educação infantil em tempos de pandemia, com um foco especial em estudos de caso que ilustram as competências da inovação tecnológica como possibilidade de conhecimento e interação, possibilitando que a relação escola e aluno continue a existir, mesmo à distância através de recursos tecnológicos. Com a sua grande capacidade de pensar a ciência e suas múltiplas funcionalidades, o ser-humano busca, descobrir ou criar algo novo. A tese segundo a qual o conhecimento é um meio de assimilação prática da realidade ocupa lugar de grande destaque também em meio ao caos, materializando esse conhecimento em novos avanços e soluções. O conhecimento está necessariamente imbuído no campo da atividade prática do homem, mas para garantir o êxito desta atividade ele deve relacionar-se necessariamente com a realidade objetiva que existe fora do homem e serve de objeto

a essa atividade. (Kopnin, 1978, p.125)

Partindo do pressuposto, de que a educação deve estar diretamente ligada a realidade em que a sociedade está inserida, faz-se necessário que a educação se adeque a essa realidade, aproveitar com mais qualidade os recursos tecnológicos, buscando assim, também trazer a inovação pra dentro das escolas como estratégias de ensino, estimular o conhecimento das crianças. "A aprendizagem é um processo social que ocorre em contextos de interação, e o desenvolvimento infantil é fortemente influenciado pelas experiências e pelo ambiente social em que a criança está inserida."(VYGOTSKY 1998).

Sabe-se que a educação infantil é o primeiro contato da criança com o ambiente escolar, é nessa fase que ela melhor desenvolve sua capacidade cognitiva, descobrindo e reconhecendo o mundo que a rodeia. É baseado nestas afirmações que este trabalho tem como objetivo identificar as contribuições do uso nas inovações tecnológicas como recurso pedagógico e estratégico para a aquisição da aprendizagem também na educação infantil e enfatizando também a sua importância como possibilidades de garantia de direitos da criança à educação escolar mesmo em tempos de pandemia.

A relevância do problema está em discernir quais tecnologias se mostraram eficazes e como elas podem ser utilizadas para maximizar os benefícios educacionais, considerando as variáveis envolvidas como contexto socioeconômico, recursos disponíveis e treinamento docente.

DESCRIÇÃO DO CASO:

Com o acontecimento da pandemia desde o início do ano de 2020, a grande maioria das escolas tiveram que pensar estratégias para manter o distanciamento social entre as pessoas, mas tiveram a oportunidade de retomar suas atividades de uma forma inovadora, quando se tornou possível um ensino de forma remota. O ensino remoto surgiu como uma forma de tentar minimizar os impactos e perdas no ensino e na aprendizagem das crianças, levando a comunidade escolar, principalmente os professores da educação infantil a pensar de que forma poderiam estimular as interações entre as crianças, trabalhar brincadeiras e brinquedos com a limitações

impostas pelo momento de isolamento social, tendo em vista que essas brincadeiras fazem parte do contexto do ensino e aprendizagem dessas crianças pequenas. Com base nessas indagações, optou-se pela escolha desse tema, para investigar uma realidade escolar, verificando quais ações e procedimentos metodológicos foram realizados para tentar suprir as necessidades de acesso ao ensino e a aprendizagem durante o período relatado acima.

A metodologia presente nesta pesquisa foi constituída nas definições de Estudo de Caso, com finalidade de identificar a influência do conhecimento científico no processo de ensino e aprendizagem da escola de educação infantil EMEI Professora Maria Regina Assunção, situada no município de Cametá/Pa, e analisar o uso das tecnologias por professores e alunos durante, e pós pandemia, como facilitadoras no desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas. Foi observado também, como que esses instrumentos contribuem para o processo de aprendizagem dos alunos.

Primeiramente, foi realizado um levantamento bibliográfico direcionando para o desenvolvimento do tema em estudo. Consequente, a realização, confecção e posterior aplicação de dois questionários semiestruturados, como instrumentos de coleta de dados, sendo que um destes questionários foi direcionado para os docentes e outro para pais de alunos matriculados na escola desde o período da pandemia, para assim poder verificar os dois lados da relação escola e família frente a este novo desafio.

Nesse sentido, baseado nos relatos colhidos pelas professoras, a princípio a escola, basicamente professora e coordenação, se mobilizou a produzir um material xerocado, com conteúdos a serem trabalhados mensalmente com as crianças em casa, com o auxílio da família para desenvolver as atividades propostas. A entrega desse material era realizada de forma escalonada, onde as professoras entregavam aos familiares das crianças através de plantões pedagógicos na escola, a devolução das atividades acontecia da mesma forma, seguindo um cronograma por turmas.

Meses depois porém, as professoras sentiram a necessidade de ir além do que já estava sendo feito, “se fez necessário pensar metodologias que estimulassem uma melhor participação e interesse dos nossos alunos em desenvolver as atividades que lhe eram propostas, tivemos a iniciativa de usar as tecnologias a nosso favor, como forma de aproximar mais as crianças e manter o vínculo entre escola, professor, aluno

e família. Começamos a utilizar os celulares como meio de transmissão das nossas aulas” (relato de uma professora). “A criança tem um desejo inato de aprender e a tecnologia pode servir como uma ferramenta para potencializar esse desejo, oferecendo experiências educativas que são tanto interativas quanto adaptativas.” (MONTESSORI, 1949).

Uma segunda professora completou “no começo foi muito complicado, pois muitas de nós não sabíamos como instalar aplicativos, baixar vídeos e muito menos criar vídeos aulas para postar nos grupos de whatsapp, era algo novo, tivemos que nos atualizar, uma professora ajudava a outra, fazíamos vídeos em conjunto, montamos cenários, confeccionamos fantasias de acordo com a temática trabalhada, tivemos que nos reinventar para estimular a participação dos alunos todos os dias nas aulas”

Segundo as professoras e também os pais de alunos, “as crianças criaram uma rotina, muitas vezes, antes das professoras iniciarem a aula e chamar a turma para participar, as crianças tomavam a iniciativa e logo saldavam a todos no grupo do whatsapp, com um “bom dia” ou “boa tarde” ou logo enviavam sua foto no cantinho de estudo organizado em sua casa.

Toda essa intimidade demonstrada pelas crianças com esses instrumentos digitais só reforça a ideia de que elas já nascem em um mundo voltado às novas tecnologias digitais de Informação e comunicação, aonde diariamente exploram novos saberes, muitas vezes, com uma facilidade surpreendente para nós que pertencemos a uma geração anterior. Assim, o papel do professor é mediar e explorar essa interação, devendo usar essa ferramenta a favor da aprendizagem de maneira prática, e esse uso consciente e sistematizado pode vir a somar na hora do aprender. “(...) as consequências da pandemia de COVID-19 aceleraram o processo de integração de tecnologias digitais na educação, levando a um aumento no ensino remoto e colaborações virtuais. À medida que navegamos nesses tempos transformadores, entender e se adaptar a essas tendências emergentes é fundamental para moldar o futuro do ensino (...)” (DEMIANIUK et al., 2024, p. 04).

Parafraseando relatos de dois pais de alunos que viveram essa experiência juntamente com seus filhos e com a escola, ambos afirmaram que os métodos adotados pela escola, muito contribuiu para a aprendizagem de seus filhos, disseram

que as professoras se utilizaram dos recursos tecnológicos para também orientar as crianças sobre a importância dos cuidados com a prevenção, lavar corretamente as mãos, usar máscaras de proteção dentre outros. Além disso, o contato com os coleguinhas e com atividades escolares naquele período, ainda que por outros meios, ajudou também as crianças a se manterem ligadas à escola, ter interação e também a continuar brincando. “(..) muitas das atividades propostas pela professora do meu filho envolvia músicas que o faziam dançar, fazíamos vídeos dele desenvolvendo o que ela pedia, envolvia toda a família, ele pintava e pedia para fazermos os registros e mandar para a professora (..). Sobre a importância das relações para o desenvolvimento das crianças, Vygotsky fala que “o conhecimento é construído através da colaboração com os outros, e as ferramentas culturais e linguísticas são fundamentais para o processo de aprendizagem. A teoria destaca que o desenvolvimento não é apenas um processo individual, mas sim uma construção social mediada por interações e práticas culturais.”

O que se observou durante a análise dos dados, é que diante da pandemia, os professores precisaram se reinventar para manter a essência da Educação Infantil segundo a Base Nacional Comum Curricular e em LDBs, ter o ensino fundamentado no universo da criança, nas “interações e nas brincadeiras como eixos estruturantes da educação infantil”. Cientes disso, estes profissionais buscaram novas ideias para usar com os pequenos que se encontravam em isolamento e privados do convívio escolar, foi um período de grande desafio para estes profissionais da Educação assim também como para as famílias que passaram a assumir o papel de orientador e professor em casa, tiveram que participar mais ativamente das atividades escolares das crianças, quando muitos deles anteriormente, delegavam as responsabilidades apenas para a escola e para os seus professores.

Vale salientar porém, que houve exceções, alguns professores preferiram continuar com o método anterior, somente com os plantões pedagógicos, entregando e recebendo as atividades, muitas por não se acharem capazes de usar a tecnologia como instrumento para o ensino e por não se acharem preparados para se adequar a uma nova forma de ensinar.

Frente a todos os dados, concluiu-se também, que não há como falar sobre o uso de tecnologia na educação infantil sem pensar nas desigualdades que a falta de acesso a

recursos pode gerar a muitos alunos de escolas públicas. Houve casos de crianças que não participavam das aulas on-line por não terem acesso a essas tecnologias, ou por seus pais terem apenas um aparelho de celular em casa e precisarem sair para trabalhar ou não terem rede de internet em casa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Não tem como se imaginar um mundo sem as tecnologias nos dias em que vivemos, as inovações tecnológicas se tornaram essenciais para a sociedade e os avanços da tecnologia transformaram o mundo em que vivemos bem como a forma das pessoas adquirirem informações e aprendizados. Em consequência disso, as inovações também ocuparam seu espaço nas escolas e salas de aula, pois a tecnologia faz parte da vida das crianças das novas gerações e não tem como excluí-la das salas de aula.

Na educação infantil, assim também como nas outros níveis da educação, a tecnologia tem se tornado um recurso com atribuições inovadoras para o ensino, pode tornar as práticas pedagógicas mais estimuladoras e mais atraentes para as crianças e é um ótimo recurso principalmente para os alunos com altas habilidades ou dificuldades de aprendizagem pois, conhecimentos podem ser aprimorados, novas descobertas e novas experiências podem acontecer por meio das tecnologias digitais. Na educação infantil, a tecnologia pode ser uma ferramenta poderosa para criar experiências de aprendizagem criativas e interativas, que são fundamentais para estimular o engajamento das crianças e promover maiores e melhores resultados de desenvolvimento.

Vivemos na era digital, a tecnologia está no dia a dia dos indivíduos, e a cada novo dia, vemos o conhecimento científico se aprimorando e dando origem a novas criações que transformam nossa forma de ver e viver o mundo. Com a chegada da internet, essas transformações ficaram ainda mais frequentes e fazem parte da vida moderna. Dispositivos como celulares, computadores, tablets e até relógios, quando conectados na rede, são capazes de realizar inúmeras funções nunca antes pensadas quando foram criados, há anos atrás. No caso, para escola EMEI PROFESSORA MARIA REGINAÇÃO ASSUNÇÃO, essas inovações tecnológicas foram responsáveis pela sustentação da relação professor x aluno, família x escola durante o período de isolamento social. É fato que os professores da rede municipal recebem formações

continuadamente, mas, ainda assim, no que tange à inovação, sabe-se que há um longo caminho a ser percorrido, a começar por uma mudança de mentalidade dos profissionais, possibilitando assim novas formas de ensinar, juntamente com capacitações para professores e investimentos que possam impulsionar a tecnologia educacional, possam integrá-los em suas práticas pedagógicas e que se sintam confiantes em fazer uso desses instrumentos de inovação tão importantes para o desenvolvimento de habilidades essenciais para o futuro..

6-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

Demianiuk N, Ashyrov E, Pryimak V, Voznyuk O, Kravchenko S. HIGHER EDUCATION AND MOBILITY: THE IMPACT OF TECHNOLOGY AND INNOVATION ON INTERNATIONAL LEARNING AND COOPERATION OPPORTUNITIES. *Conhecimento & Diversidade*. 2024;16(41):203-230.

KOPNIN, P.V. A dialética como lógica e teoria do conhecimento. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

MONTESORI, Maria. The absorbent mind. Holt, Rinehart, and Winston, 1949.

VYGOTSKY, L. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento, um Processo Sócio-Histórico, Marta Kohl de Oliveira, 112 págs., Ed. Scipione.